

Revista

O CAMINHO

Número 15 Ano MMXX

*O Espiritismo
nas prisões*

Outubro - 2020

Edição Especial de Allan Kardec

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

4
HOMENAGEM A ALLAN KARDEC
Obrigado, Kardec!

6
ESTUDO
O Espiritismo nas prisões

9
REFLEXÃO
Doação e nós

10
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Simplicidade e pureza de coração

12
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Humberto de Campos

16
NA PRATELEIRA

17
AVISOS

18
O LEGADO DE ALLAN KARDEC

22
CARTAS E CRÔNICAS
Consciência espírita

25
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Conclave de líderes (primeira parte)

30
MENSAGEM ESPÍRITA
DE CONFORTO

31
AGENDA ESPÍRITA

33
ARTIGO
Autismo e espiritismo

38
ARTIGO
Hereditariedade

40
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

45
PRECE PELOS OBSEDIADOS
por Allan Kardec



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAK comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.

Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.

Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.

Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.

Jesus está no leme e cuidará de todos nós.



HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

Kardec, Obrigado!

Kardec, enquanto recibes as homenagens do mundo, pedimos vênua para associar nosso preito singelo de amor aos cânticos de reconhecimento que te exaltam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual.

Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de Jesus que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo.

Falem outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfrutavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fastos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exato valor de teus créditos humanos.

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior.

E, rememorando o clima de inquietações e dificuldades em que, a fim de reacender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-

te o carinho e a gratidão de quantos edificaste para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu exemplo!...

Diante de ti, enfileiram-se, agradecidos e reverentes:

- os que arrebataste da loucura e do suicídio com o facho da esperança;
- os que arrancaste do labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador;
- os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinquentes,
- e os filhos agoniados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação;
- os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e os quais livraste da demência, apontando-lhes as vidas sucessivas;
- os que se acharam arrasados de pranto, tateando a lousa na procura dos entes queridos que a morte lhes furtou dos braços ansiosos, e aos quais abriste os horizontes da sobrevivência, insuflando-lhes renovação e paz, na contemplação do futuro;
- os que soergueste do chão pantanoso do tédio e do desalento, conferindo-lhes, de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de viver;
- os que aprenderam contigo o perdão das ofensas e abençoaram, em prece, aqueles mesmos companheiros da Humanidade que lhes apunhalaram o espírito, a golpes de insulto e de ingratidão;
- os que te ouviram a palavra fraterna e aceitaram com humildade a injúria e a dor por instrumento de redenção;
- e os que desencarnaram incompreendidos ou acusados sem crime, abraçando-te as páginas consoladoras que molharam com as próprias lágrimas...

Todos nós, os que levantaste do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênçãos da vida, estamos também diante de ti!...

E, identificando-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e com os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer:

“Kardec, obrigado!... Muito obrigado!”...

Fonte: _____

Livro: Boa Nova

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Espírito: Irmão X

Mensagem recebida pelo médium Francisco

Cândido Xavier, em homenagem, ao aniversário de Allan Kardec





ESTUDO

O espiritismo nas prisões

Na Revista de novembro de 1863, publicamos uma carta de um condenado detido numa penitenciária, como prova da influência moralizadora do Espiritismo. A carta abaixo transcrita, de um condenado em outra prisão, é um exemplo dessa poderosa influência. É de 27 de dezembro de 1863. Transcrevemo-la textualmente, quanto ao estilo. Corrigimos apenas os erros ortográficos.

“Senhor,

Há poucos dias, quando me falaram pela primeira vez de Espiritismo e de revelação de além-túmulo, eu ri e disse que isto não era possível. Eu falava como um ignorante, que sou. Alguns dias depois tiveram a bondade de me confiar, em minha horrível posição em que me acho agora, vosso bom e excelente Livro dos Espíritos. A princípio li algumas páginas com incredulidade, não querendo, ou melhor, não crendo nessa ciência. Enfim, pouco a pouco e sem me aperceber, por ele tomei gosto; depois levei a coisa a sério; depois li pela segunda vez o vosso livro, mas então com um outro espírito, isto é, com calma e com toda a pouca inteligência que Deus me deu.

Senti então despertar essa velha fé que minha mãe me tinha posto no coração e que dormitava há longo tempo. Senti o desejo de me esclarecer sobre o Espiritismo. A partir desse momento tive um pensamento muito decidido, o de tomar conhecimento, aprender, ver e depois julgar. Pus-me à obra com toda a crença que se pode ter e que é preciso ter em Deus e em seu poder. Eu desejava ver a verdade.

Orei com fervor e comecei as experiências.

As primeiras foram nulas, sem resultado algum, mas não me desencorajei. Perseverei em minhas experiências e, palavra, redobrei minhas preces, que talvez não fossem bastante fervorosas e mergulhei no trabalho com toda a convicção de uma alma crente e que espera.

Ao cabo de algumas noites, pois só posso fazer as experiências à noite, senti, por cerca de dez minutos, frêmitos nas pontas dos dedos e uma leve sensação no braço, como se tivesse sentido correr um riachinho de água morna, que parava no punho. Eu estava então bem recolhido, toda atenção e cheio de fé. Meu lápis traçou algumas linhas perfeitamente legíveis, mas não bastante corretas para não crer que estivesse sob o peso de uma alucinação. Esperei então com paciência a noite seguinte para recomeçar as experiências, e dessa vez agradei a Deus, de todo o coração, pois tinha obtido mais do que ousava esperar.

Desde então, de duas em duas noites, entretenho-me com os Espíritos que são bastante bons para responder ao meu apelo e, em menos de dez minutos, respondem sempre com caridade. Escrevo meia página ou páginas inteiras que minha inteligência não poderia fazer sozinha, porque, às vezes, são tratados filosófico religiosos em que jamais pensei nem pus em prática; porque dizia-me, aos primeiros resultados: Não serás juguete de uma alucinação ou da tua vontade? E a reflexão e o exame me provavam que eu estava bem longe dessa inteligência que havia traçado aquelas linhas. Eu baixava a cabeça, cria e não podia ir contra a evidência, a menos que estivesse inteiramente louco.

Remeti duas ou três dessas comunicações à pessoa que tinha feito a caridade de me confiar o vosso bom livro, para que ela sancione se estou certo. Venho pedir-vos, senhor, vós que sois a alma do Espiritismo, que tendes a bondade de me permitir vos envie o que obtiver de sério em minhas conversas de além-túmulo, se, todavia, achardes bom. Se isto for de vosso agrado, vos enviarei as conversas mantidas com Verger, aquele que feriu o arcebispo de Paris. Para bem me assegurar de que o manifestante era ele mesmo, evoquei São Luís, que me respondeu afirmativamente, bem como outro Espírito no qual tenho muita confiança etc.”

As consequências morais deste fato se deduzem por si mesmas. Eis um homem que tinha abjurado toda crença e que, ferido pela lei, se acha confundido com o rebotalho da Sociedade. Esse homem, no meio do pântano moral, voltou à fé. Ele vê o abismo em que caiu; ele se arrepende; ele ora e, digamo-lo, ah! Ele ora com mais fervor que muita gente que exhibe devoção. Para isto bastou a leitura de um livro onde encontrou elementos de fé que a sua razão pôde admitir, que reanimaram as suas esperanças e lhe fizeram compreender o futuro. Além disso, o que é digno de nota, é que a princípio leu com prevenção e sua incredulidade só foi vencida pelo ascendente da lógica. Se tais resultados são produzidos por uma simples leitura, feita, por assim dizer, às ocultas, o que seria se a ela se pudesse juntar a influência das exortações verbais!

É bem certo que, na disposição de espírito em que hoje se encontram, esses dois homens (ver o fato relatado no número de novembro último), não apenas não terão, durante sua

detenção, qualquer conduta reprovável, mas entrarão no mundo com a resolução de aí viverem honestamente.

Considerando-se que estes dois culpados puderam ser reconduzidos ao bem pela fé que acharam no Espiritismo, é evidente que se eles tivessem tido essa fé previamente, não teriam cometido o mal. A Sociedade é, pois, interessada na propagação de uma doutrina de tão grande poder moralizador. É o que se começa a compreender.

Uma outra consequência a tirar do fato relatado é que os Espíritos não são detidos pelos ferrolhos, e que vão até o fundo das prisões levar suas consolações.

Assim, não está no poder de ninguém impedir que eles se manifestem de uma ou de outra maneira. Se não for pela escrita, será pela audição. Eles enfrentam todas as proibições, riem-se de todas as interdições, transpõem todos os cordões sanitários. Que barreira podem, então, lhes opor os inimigos do Espiritismo?

Fonte: _____
Revista Espírita – fevereiro de 1864





REFLEXÃO

Doação e nós

“Dai e dar-se-vos-à...”

JESUS. (Lucas, 6:38.)

Deus te deu a ciência, a fim de que a estendas, em benefício de nossos irmãos, com tal devotamento que a ignorância jamais consiga entenebreecer os caminhos da humanidade.

Deus te deu o discernimento, para que o teu concurso verbal ajude a compreensão dos que te ouvem, de tal modo que a tua presença, seja onde for, venha a se constituir em luz que dissipe a sombra do desequilíbrio e o nevoeiro da discórdia.

Deus te deu a autoridade, a fim de que exerças a justiça com misericórdia, de tal maneira que a compaixão não desapareça do mundo, sob as rajadas da violência.

Deus te deu a fortuna para que o teu dinheiro se faça coluna do trabalho e da beneficência, com tal abnegação que a penúria jamais aniquile os nossos companheiros ainda felizes, nas trilhas da provação e do desespero.

Deus constantemente algo te dá, entretanto só conservarás e multiplicarás os talentos recebidos através das doações que fizeres.

Todos somos tão-somente usufrutuários dos bens da vida, os quais, no fundo, pertencem unicamente ao Senhor do Universo, que no-os conserva nas mãos, segundo o proveito e rendimento que lhes venhamos a imprimir.

“Dai e dar-se-vos-à” – afirmou Jesus.

Isso, na essência, quer dizer: Deus te dá para que dês.

Fonte:

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que têm puro o coração

Simplicidade e pureza de coração

- 1. Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus. (Mateus, 5:8.)*
- 2. Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que Ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o Reino dos Céus é para os que se lhes assemelham. Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará.” — E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos. (Marcos, 10:13 a 16.)*
- 3. A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.*

Poderia parecer menos justa essa comparação, considerando-se que o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências. Só um Espírito que houvesse chegado à perfeição nos poderia oferecer o tipo da verdadeira pureza. É exata a comparação, porém, do ponto de vista da vida presente, porquanto a criancinha, não havendo podido ainda manifestar nenhuma tendência perversa, nos apresenta a imagem da inocência e da candura. Daí o não dizer Jesus, de modo absoluto, que o Reino dos Céus é para elas, mas para os que se lhes assemelhem.

- 4. Pois que o Espírito da criança já viveu, por que não se mostra, desde o nascimento, tal qual é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados especiais, que somente a ternura materna lhe pode dispensar, ternura que se acresce da fraqueza e da ingenuidade da criança. Para uma mãe, seu filho é sempre um anjo e assim era preciso que fosse, para lhe cativar a solicitude. Ela não houvera podido ter-lhe o mesmo devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as ideias de um adulto e, ainda menos, se lhe viesse a conhecer o passado.*

Aliás, faz-se necessário que a atividade do princípio inteligente seja proporcionada à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se verifica nos indivíduos grandemente precoces. Essa a razão por que, ao aproximar-se-lhe a encarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente. É necessário esse estado de transição para que o Espírito tenha um novo ponto de partida e para que esqueça, em sua nova existência, tudo aquilo que a possa entorpecer. Sobre ele, no entanto, reage o passado. É assim que o Espírito renasce melhor, mais forte, moral e intelectualmente, sustentado e secundado pela intuição que conserva da experiência adquirida.

A partir do nascimento, suas ideias tomam gradualmente impulso, à medida que os órgãos se desenvolvem, pelo que se pode dizer que, no curso dos primeiros anos, o Espírito é verdadeiramente criança, por se acharem ainda adormecidas as ideias que lhe formam o fundo do caráter. Durante o tempo em que seus instintos se conservam amodorrados, ele é mais maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-lo progredir, o que torna mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.

O Espírito, pois, enverga temporariamente a túnica da inocência e, assim, Jesus está com a verdade, quando, sem embargo da anterioridade da alma, toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VIII





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Humberto de Campos

Humberto de Campos Veras nasceu em Miritiba (MA), em 25 de outubro de 1886, que atualmente tem o seu nome, em homenagem póstuma.

Democrata, sensível ser de alma voltada para o bem e humanista, sua vida e sua obra têm duas fases: encarnado e desencarnado.

Origem humilde, era filho de Joaquim Gomes de Farias Veras e Ana de Campos Veras.

Com a morte do pai, aos seis anos, mudou-se para São Luís, onde começou a trabalhar no comércio local para auxiliar na subsistência da família. Aos dezessete, muda-se novamente para o Pará, onde começou a exercer atividade de Jornalista na Folha do Norte e no periódico A Província do Pará.

Em 1910, aos 24 anos, publicou o seu primeiro livro de versos, intitulado “Poeira” (1.^a série), que lhe deu razoável reconhecimento.

Dois anos depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde prosseguiu a sua carreira jornalística e passou a ganhar destaque no meio literário da Capital Federal, angariando a amizade de escritores como Coelho Neto, Emílio de Menezes e Olavo Bilac.

Neste período começou a trabalhar no jornal “O Imparcial”, ao lado de figuras ilustres, tais como Rui Barbosa, José Veríssimo, Vicente de Carvalho e João Ribeiro. Tornou-se cada vez mais conhecido em âmbito nacional por suas crônicas, publicadas em diversos jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais brasileiras, inclusive sob o pseudônimo “Conselheiro XX”. Além do *Conselheiro XX*, Campos usou os pseudônimos *Almirante Justino Ribas*, *Luís Phoca*, *João Caetano*, *Giovani Morelli*, *Batu-Allah*, *Micromegas* e *Hélio*.

Em 1919 ingressou na Academia Brasileira de Letras, sucedendo Emílio de Menezes na cadeira nº 20, assento cujo patrono é Joaquim Manuel de Macedo, da qual foi o terceiro ocupante, para a qual foi recebido em 08 de maio de 1920 por Luís Murat.



Humberto de Campos vestido com o fardão da Academia Brasileira de Letras

Um ano depois ingressou na política, elegendo-se Deputado Federal pelo Maranhão, o seu estado natal, tendo seus mandatos sucessivamente renovados até a eclosão da Revolução de 1930, quando foi cassado. Após passar por um período de dificuldades financeiras, foi nomeado Inspetor de Ensino no Rio de Janeiro e, posteriormente, diretor da Fundação Casa de Rui Barbosa, graças à admiração que lhe votavam figuras de destaque do Governo Provisório.

Em 1933, com a saúde já debilitada, Humberto de Campos publicou suas Memórias (1886-1900), na qual descreve suas lembranças dos tempos da infância e juventude. A obra obteve imediato sucesso de público e de crítica, sendo objeto de sucessivas edições nas décadas seguintes. Uma segunda parte da obra estava sendo escrita por Humberto de Campos quando de seu falecimento, vindo à lume postumamente sob o título de Memórias Inacabadas.

Sobre a sua obra enquanto encarnado, no site de FEB encontramos a linda descrição de seu trabalho:

“Além de manter o estilo, Humberto se foi aprofundando no mesmo, tornando-se para alguns, na época, quase imortal, saciando o paladar de toda uma mentalidade que desejava mais liberdade de expressão e mais explicitude na abordagem dos problemas humanos e sociais. Quando adoeceu, modificou completamente o estilo. Sepultou o Conselheiro XX, e das cinzas, qual Fênix luminosa, nasceu outro Humberto, cheio de piedade, compreensão e entendimento para com as fraquezas e sofrimentos do seu semelhante. A alma sofredora do País buscou avidamente Humberto de Campos e dele recebeu consolação e esperança. Eram cartas de dor e desespero que chegavam às suas mãos, pedindo socorro e auxílio. E ele, tocado nas fibras mais sensíveis do coração, a todas respondia, em crônicas, pelos jornais, atingindo milhares de leitores em circunstâncias idênticas de provações e lágrimas. Fez-se amado por todo o Brasil, especialmente na Bahia e São Paulo. Seus padecimentos, contudo, aumentavam dia-a-dia. Parcialmente cego e submetendo-se a várias cirurgias, morando em pensão, sem o calor da família, sua vida era, em si mesma, um quadro de dor e sofrimento. Não desesperava, porém, e continuava escrevendo para consolo de muitos corações.”

Após vários anos de enfermidade, que lhe provocou a perda quase total da visão e graves problemas no sistema urinário, Humberto de Campos faleceu no Rio de Janeiro, em 05 de dezembro de 1934, aos 48 anos, em virtude de uma síncope ocorrida durante uma cirurgia. Deixou viúva, D. Catarina Vergolina de Campos e três filhos, Henrique, Humberto (que depois tornou-se profissional de televisão) e Maria de Lourdes.

As constantes preocupações de ordem financeira, as quais o obrigavam a redigir diariamente crônicas, contos e artigos de crítica literária a fim de garantir sua subsistência, bem como os prolongados problemas de saúde que resultaram em uma

morte prematura, impediram Humberto de Campos de se debruçar sobre projetos literários de maior envergadura, razão pela qual parcela substancial de sua bibliografia é constituída de coletâneas de seus escritos, os quais constituem útil instrumento para a análise da vida cotidiana e literária dos anos 1910, 1920 e 1930 no Brasil. A temporalidade que caracteriza essa parcela substancial de sua bibliografia parece ser a principal razão para o pouco interesse que atualmente o seu nome desperta entre os leitores e no meio acadêmico.

Com o desencarne, iniciou-se a segunda fase de sua vida e de sua obra, através do médium Francisco Cândido Xavier, enquanto também diversas coletâneas de crônicas, anedotas, contos e reminiscências de sua autoria foram publicados nos anos seguintes a sua morte, pelos escritos guardados e descobertos.

O primeiro contato do Espírito do falecido Humberto de Campos com Francisco Cândido Xavier ocorreu três meses após o falecimento, em março de 1935, durante o sono do corpo físico do então jovem médium, conforme declaração deste, quando o Espírito do escritor se destacou de uma multidão e se apresentou ao médium. Um pouco mais tarde, em março daquele mesmo ano, foram psicografadas as primeiras páginas, tendo o primeiro texto sido intitulado de “A Palavra dos Mortos”, tendo como assunto a descrição do intenso trabalho da espiritualidade pelo progresso humano.

Entre as obras, a de maior notoriedade entre os espíritas brasileiros foi “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” (1938).

Em 1844, os familiares de Humberto de Campos processaram judicialmente Chico Xavier, alegando ou farsa ou então, confirmada a psicografia, ausência de pagamento de direitos autorais. A demanda, que provocou grande polêmica na época, foi julgada improcedente, mas então Chico Xavier optou para mudar o nome autoral do espírito, conforme a sua própria orientação, passando a assinar como Irmão X, que se tornou não menos famoso.

O assunto causou muita polêmica e, durante um bom tempo, ocupou espaço nos principais periódicos do País. A Autora, D. Catarina Vergolino de Campos, foi julgada carecedora da ação proposta, por sentença de 23 de agosto de 1944, do Dr. João Frederico Mourão Russell, juiz de Direito em exercício na 8ª Vara Cível do antigo Distrito Federal. Tendo ela recorrido dessa sentença, o Tribunal de Apelação do antigo DF manteve-a por seus jurídicos fundamentos, tendo sido relator o Ministro Álvaro Moutinho Ribeiro da Costa.

A opção pela utilização do pseudônimo *Irmão X* deu-se após esse processo iniciado em 1944. Embora a decisão judicial à época tenha sido desfavorável à autora, por precaução o Espírito passou a assinar os seus textos sob este pseudônimo, evitando novos dissabores.

Posteriormente, o trabalho da defesa neste processo resultou no clássico “A Psicografia Perante os Tribunais”, do advogado Miguel Timponi.



Rua Irineu Santos, na antiga cidade de Miritiba, provável local de nascimento de Humberto de Campos.

Desse modo, os primeiros cinco livros publicados pela editora da FEB vieram a público atribuídos ao espírito de Humberto de Campos. A partir do sexto, publicado em 1945, passaram a ser atribuídos ao espírito "Irmão X". As décadas seguintes revelariam uma contribuição importante para a divulgação do movimento espírita no país. A obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" (1938) continuou a ter grande repercussão no meio espírita, a que se somaram diversas crônicas e contos com fundo moral e textos que elucidavam sobre passagens do Evangelho.

Em 1950, surgiu uma nova polêmica: o Diário Secreto mantido pelo autor em alguns períodos da década de 1910 e com assiduidade de 1928 até sua morte foi divulgado pela revista O Cruzeiro, cujos editores o publicam em livro em 1954. A publicação causou escândalo na época de sua publicação em razão de diversos registros e impressões pessoais feitos por Humberto de Campos a respeito de pessoas de grandes vultos da literatura, letras, política e sociedade de sua época, incluindo Machado de Assis, Getúlio Vargas, Olavo Bilac, além de tantos outros.

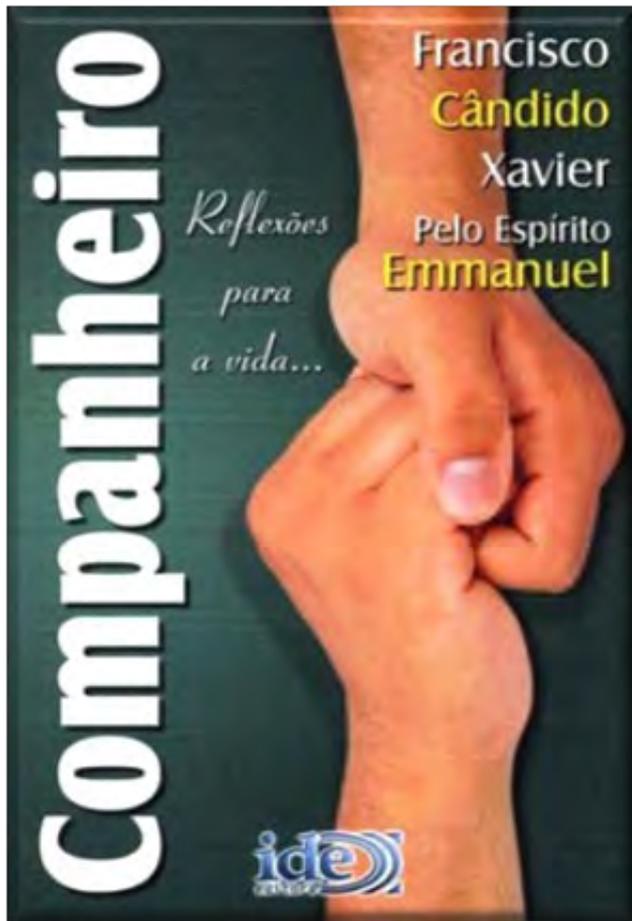
As psicografias de Chico Xavier pelo Espírito de Humberto de Campos foram estudadas pelo pesquisador Alexandre Caroli Rocha em uma notória Tese de Doutorado em Teoria e História Literária pela Unicamp, em que concluiu que o autor dos livros mediúnicos possuía um amplo conhecimento das obras de Campos e foi capaz de reproduzir o estilo e o caráter deste.

Um outro aspecto interessante da pesquisa é a demonstração de que algumas das informações psicografadas fazem referências a escritos de Campos que não eram de domínio público quando os textos mediúnicos foram produzidos. Como por exemplo, o "Diário Secreto" de Campos, que foi mantido inacessível em um cofre da Academia Brasileira de Letras até 1954, vinte anos após a morte do escritor

Psicografias
Como Humberto de Campos
<i>1936 - Palavras do Infinito</i>
<i>1937 - Crônicas de Além-Túmulo</i>
<i>1938 - Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho</i>
<i>1940 - Novas Mensagens</i>
<i>1941 - Boa Nova</i>
<i>1943 - Reportagens de Além-Túmulo</i>

Com o pseudônimo Irmão X
<i>1945 - Lázaro Redivivo</i>
<i>1948 - Luz Acima</i>
<i>1951 - Pontos e Contos</i>
<i>1958 - Contos e Apólogos</i>
<i>1964 - Contos Desta e Doutra Vida</i>
<i>1966 - Cartas e Crônicas</i>
<i>1969 - Estante da Vida</i>
<i>1988 - Relatos da Vida</i>
<i>1989 - Histórias e anotações</i>

Companheiro - 1977



Obra preciosa que atende aos anseios por um livro de leitura rápida e com reflexões profundas em torno das necessidades espirituais. Traz esclarecimentos edificantes de paz, luz e amor que o Espiritismo oferece. Alguns dos temas: Companheiros e Caminhos, Ânimo e Fé, Questões de Mudança, Aparte no Diálogo, Tensão Emocional, Progresso e Amor, Médiuns na Terra, Em Horas de Crise. Saiba mais assistindo ao vídeo ao lado.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

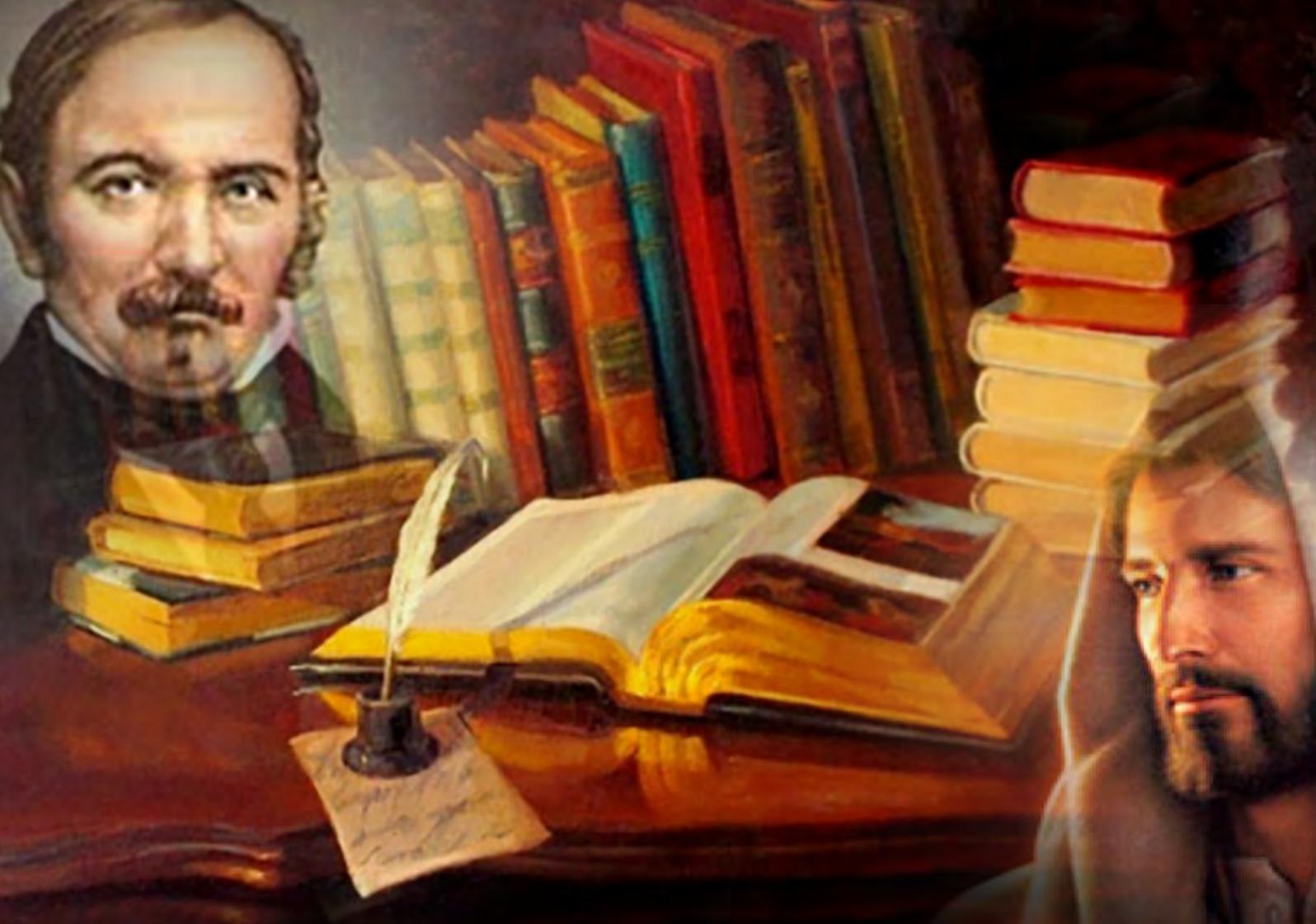
VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



O LEGADO DE ALLAN KARDEC

Neste mês de outubro de 2020 comemoramos o 196º aniversário de Allan Kardec, o Fundador do Espiritismo, o Codificador da Doutrina, nascido em 03 de outubro de 1804, em Lyon, França.

Seu nome original, Hippolyte Léon Denizard Rivail, conforme consta na sua certidão de casamento, foi o que usou até adotar o nome do druida celta com o qual conviveu em encarnação anterior, após ter recebido tal revelação e iniciado as suas publicações espíritas.

Sua biografia, em linhas gerais, é de conhecimento geral e os maiores detalhes são de conhecimento dos que seguem a Doutrina. É o momento de louvor ao grande personagem, que se fez o maior vulto do Espiritismo, por sua bondade, caridade, benevolência, seriedade e perseverança.

Desde os 18 anos Mestre Colegial de Ciências e Letras, e desde os 20 anos renomado autor de livros didáticos. Formação acadêmica na Suíça, com o renomado e inovador Prof. Johann Heinrich Pestalozzi, ao qual sucedeu em Paris.

“Em 08 de maio de 1855, na casa da Sra. Plainemaison presenciou, pela primeira vez, o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e batiam, “em condições tais” – segundo o próprio Kardec, – “que não deixavam margem a qualquer dúvida”. Viu ainda, as respostas inteligentes que, por meio de pancadas, a mesa fornecia e assistiu a alguns ensaios de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio do primitivo processo da “cesta-de-bico” (corbeille-toupie) descrita em O Livro dos Médiuns.”

Conforme no livro de J. P. Godoy, "Allan Kardec contava 51 anos quando se dedicou à observação e estudo dos fenômenos espíritas, sem os entusiasmos naturais das criaturas ainda não amadurecidas e sem experiência. A sua própria reputação de homem probo e culto constituiu o obstáculo em que esbarraram certas afirmações levianas dos detratores do Espiritismo".

Conforme publicado em Obras Póstumas, foi em 1854 que ouviu falar pela primeira vez do fenômeno das "mesas girantes", bastante difundido à época, através do seu amigo Fortier, um magnetizador de longa data, na casa de Sra Plainemaison. Sem dar muita atenção ao relato naquele momento, atribuindo-o somente ao chamado magnetismo animal do qual era estudioso. Apenas em maio de 1855 sua curiosidade se voltou efetivamente para as mesas, quando começou a frequentar tais reuniões. Também tomou conhecimento da psicografia. Teria tido contato com um "espírito familiar" que, supostamente, teria passado a orientar os seus trabalhos. O pseudônimo "Allan Kardec" foi escolhido porque esta entidade teria revelado que ambos haviam vivido juntos, em uma vida passada, entre os druidas do povo celta, na região da Gália (atual França).

O Sr. Fortier, em dezembro de 1854, falou, entusiasticamente, com o professor Rivail (Allan Kardec) sobre os fenômenos das mesas girantes e falantes; mas este fez pouco-caso do assunto, considerando-o um absurdo, pois mesa não tem "nervos para sentir nem cérebro para pensar".

Em 06 de janeiro de 1855, o Sr. Carlotti foi quem primeiro falou a Kardec sobre a intervenção das almas no "fenômeno da mesa". Como estudioso do magnetismo durante 35 anos, o prof. Rivail julgou que tudo não passava de animismo, ou seja, influência da própria alma do magnetizado. Ainda assim, resolveu conferir pessoalmente a informação. A Srta. Aline Carlotti (20 anos) era medium e posteriormente fez parte da redação da Codificação.

E foi então, na casa da Sra. Roger, em 01 de maio de 1855, que Kardec teve os primeiros contatos com o fenômeno intitulado "das mesas girantes". O espiritualismo americano, decorrente dos chamados fenômenos de Hydesville (Irmãs Fox), já vinha sendo praticado na França desde abril de 1853. A Sra. Roger evocou o Espírito de um amigo do Sr. Pâtier e foi atendida. Nesse dia, a Sra. Plainemaison convidou Rivail (Kardec) para assistir a próxima sessão na casa dela.

Em 08 de maio de 1855, na casa da Sra. Plainemaison presenciou, pela primeira vez, o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e batiam, "em condições tais" – segundo o próprio Kardec, – "que não deixavam margem a qualquer dúvida". Viu ainda, as respostas inteligentes que, por meio de pancadas, a mesa fornecia e assistiu a alguns ensaios de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio do primitivo processo da "cesta-de-bico" (corbeille-toupie) descrita em O Livro dos Médiuns.

Continuando a frequentar a casa da Sra. Plainemaison, efetuou observações cuidadosas, repetiu experiências, até que encontrou nas sessões da família Baudin, o ambiente ideal para prosseguir seus estudos e, ante os fenômenos extraordinários e de alta elevação espiritual que presenciou, pela mediunidade da Sra. Plainemaison, passou a estudar e reunir-se com os demais médiuns para construir o edifício da elevada Doutrina Espírita, sob a coordenação maior do Espírito de Verdade.

Em 1856, as sessões realizadas na casa do Sr. Baudin, atraíam seleta e numerosa assistência. As filhas de Sr. Baudin, Caroline (18 anos) e Julie (16 anos). Conforme

"No lançamento do Livro dos Espíritos, na Livraria Dentu, localizada na Galeria d'Orleans, Paris, conheceu a medium Ermance Dufaux de La Jonchère, que escrevera "A História de Joana D'Arc contada por ela mesma", aos 12 anos de idade e publicado quando tinha 14 anos. Ermance Dufaux passou a colaborar ativamente com Kardec, com aumento de 508 para 1019 perguntas na segunda edição do Livro dos Espíritos, sendo o espírito de São Luis por ela psicografado."

escreveu o próprio Allan Kardec, O Livro dos Espíritos ali foi começado e feito em grande parte. Também participou nesta redação a médium de 20 anos, Ruth Celine Japhet, de origem judaica.

Entre os Espíritos menos sérios que ali se comunicaram, Kardec cita Frédéric Soulié, notável romancista e autor dramático, falecido em 1847, que se identificou de mil maneiras e escreveu um conto, publicado na "Revue Spirite". Ele se manifestou espontaneamente. "Sua conversação era espirituosa, fina, mordente, bem a propósito, e jamais desmentiu o autor das 'Mémoires du Diable.'" "O médium que lhe servia de intérprete era a Srta. Caroline Baudin, uma das filhas do dono da casa, médium inteiramente passiva, que nunca tinha a menor consciência do que escrevia, podendo rir e conversar livremente, o que ela fazia com naturalidade, enquanto a sua mão psicografava. O meio mecânico usado fora, durante muito tempo, a cesta-de-bico (corbeille-toupie) (. . .). Mais tarde, o médium

se serviu da psicografia direta." Estes dados informativos constam do Prefácio que Kardec fez para o conto de Soulié, acima referido, e que assim intitulou: "Une nuit oubliée ou la sorcière Manouza (Mille deuxième nuit des Contes Arabes)".

Em 1857, divulgava O Livro dos Espíritos. Em 1858, iniciava a publicação da famosa Revue Spirite. Em 1861, dava a lume O Livro dos Médiuns. Em 1864, aparecia O Evangelho segundo o Espiritismo; seguido de O Céu e o Inferno em 1865. Finalmente, em 1868 A Gênese completava o Pentateuco do Espiritismo.

No lançamento do Livro dos Espíritos, na Livraria Dentu, localizada na Galeria d'Orleans, Paris, conheceu a médium Ermance Dufaux de La Jonchère, que escrevera "A História de Joana D'Arc contada por ela mesma", aos 12 anos de idade e publicado quando tinha 14 anos. Ermance Dufaux passou a colaborar ativamente com

Kardec, com aumento de 508 para 1019 perguntas na segunda edição do Livro dos Espíritos, sendo o espírito de São Luis por ela psicografado.

Kardec também teve auxílio inestimável de tantos outros médiuns, tais como a Sra. Roustan (intuitiva), a Sra. Canu (sonâmbula inconsciente, psicofônica), a Sra. Leclerc (psicógrafa), a Sra. Clement (psicógrafa e psicofônica), Sra. Roger (clarividente) e a Srta. Aline Carlotti (psicógrafa e psicofônica). Allan Kardec não os citou nas obras, em parte para protegê-los das perseguições religiosas e em parte porque a autoria dos textos, na verdade, era dos espíritos, - conforme também se lê na referência consultada, a revista O Consolador.

Em 14 de outubro de 1861 Allan Kardec viajou para fundar a Sociedade Espírita de Bordeaux, convidado pelo advogado Jean-Baptiste Roustaing, - recém-convertido ao Espiritismo, quando leu a Codificação enquanto doente (1858-1861), - quando finalmente os dois se conheceram pessoalmente, após muitas cartas trocadas. E juntos foram visitar a pequena Jannine, médium que produziu o lindo "Quadro Planetário", que a ambos encantou. Pouco tempo depois a mediunidade da mãe desta criança aflorou, tornando a Mme. Émelie Collignon uma importante personagem desta trama. Após este encontro, Roustaing produziu, de 1861 a 1865, "Os Quatro Evangelhos (Espiritismo Cristão) ou Revelação da Revelação", psicografia de Emilie Collignon, em nome dos evangelistas canônicos, publicação em Paris, 1866. Enviou para Kardec apreciar, que fez alguns elogios, mas também muitas críticas, polidas, mas sérias. Kardec e Roustaing mantiveram

“Morto pela ruptura de aneurisma da aorta, a sempre dedicada esposa e parceira, Amélie-Gabrielle Boudet, a revisora de toda a Codificação, Professora de Letras e de Belas-Artes, não deixou esmorecer a causa. E, após a morte de Allan Kardec, tornou-se gestora, difusora e mantenedora da Obra. Sem Boudet, nada teria chegado ao mundo e aos dias de hoje. Concorreram em seu auxílio o fiel Léon Denis e Gabriel Delanne, dentre outros continuadores da Doutrina, parceiros e amigos nesta missão.”

cordial fraternidade, até a morte do Codificador, que teve no amigo um fiel seguidor e difusor da Doutrina, até Kardec desencarnar...

Allan Kardec Desencarnou em Paris, em 31 de março de 1869. Está sepultado no Cemitério Père-Lachaise, Paris, França. Seu mausoléu tem formato de um dolmen druídico, onde se encontra a clássica máxima: “Nascer, Morrer, Renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei”.

Kardec desencarnou na véspera de inaugurar a 1ª Livraria Espírita. Tendo se sentido mal, pediu à sua esposa, Amelie-Gabrielle Boudet, que mesmo que desencarnasse, não deixasse de realizar a inauguração, posto que já tinha emitido muitos convites e era importante manter a programação. Afinal, para quem é espírita, sabe que a morte física é apenas uma passagem de plano.

Morto pela ruptura de aneurisma da aorta, a sempre dedicada esposa e parceira, Amélie-Gabrielle Boudet, a revisora de toda a Codificação, Professora de Letras e de Belas-Artes, não deixou esmorecer a causa. E, após a morte de Allan Kardec, tornou-se gestora, difusora e mantenedora da Obra. Sem Boudet, nada teria chegado ao mundo e aos dias de hoje. Concorreram em seu auxílio o fiel Léon Denis e Gabriel Delanne, dentre outros continuadores da Doutrina, parceiros e amigos nesta missão.

Pouco antes de falecer, Kardec fundou uma Sociedade Anônima, à qual legou os seus bens, com o objetivo de assegurar a difusão do Espiritismo. Pierre-Gaëtan Leymarie, um dos fundadores, tornou-se o seu administrador.





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



Consciência espírita

Diz você que não compreende o motivo de tanta autocensura nas comunicações dos espíritas desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido.. E você acentua, depois de interessantes apontamentos: “Tem-se a impressão de que os nossos

confrades tornam, do Além, atormentados por terríveis complexos de culpa. Como explicar o fenômeno?”

Creia, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritas a mais enternecida admiração.

Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo. Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo pessoas de fé mais favorecidos de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo. Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo guardem eles a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria “O Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

- Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

- Nenhum deles – informou o guia solícito. – Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

- E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

- Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção e espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

- Acaso, andarão presos nestes vales sombrios – tornou o visitante – os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

- De nenhum modo – replicou o lúcido acompanhante -, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

- Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

- Então, dize-me – rogou Kardec, emocionado -, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

- Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educado quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de “O Livro dos Espíritos”: “Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?”, indagação esta a que os instrutores retorquiram: “Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”



Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as ideias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Conclave de líderes (primeira parte)

“Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações”.

Emmanuel (Paris, 1861)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XI, Item 11



Faltavam apenas dez minutos para as duas horas. A madrugada revestia-se de intenso trabalho. Era a última semana do segundo milênio da era cristã. As expectativas criavam um clima, psicológico na Terra de rara amplitude – uma “virada” na qual as esperanças se renovavam coroadas de júbilo e fé.

Cumprindo mais uma de nossas programações no Hospital Esperança, reunimos influente grupo encarnado de pouco mais de mil formadores de opinião no movimento espírita. Trouxemo-los para uma breve e oportuna advertência. Radialistas, unificadores, médiuns, escritores, oradores, dirigentes, apresentadores, jornalistas, expositores, diretores, estudiosos e muitos presidentes de centro espírita estavam sendo devidamente preparados

há quase três dias para que pudessem cooperar com o desligamento perispiritual e ampliassem sua lucidez quanto ao tentame.

O professor Cícero Pereira foi encarregado a fazer os comentários em nome de Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo.

“Espiritismo é a mensagem da Boa Nova para os tempos atuais. Boa Nova quer dizer boa notícia, boa novidade, e o principal sentimento de quem comunica uma boa notícia é a alegria. Por mais avançadas sejam as conquistas humanas, o Evangelho continua sendo a Grande Novidade desprezada pelos homens para que reine a paz e a equidade social, o caminho esquecido e protelado por se tratar da ‘porta-estreita’ que exige conduta austera e vigilância permanente. Boa conduta e vigilância, no entanto, não significam que se deva cobrir de tristeza e carranca a pretexto de ser responsável e íntegro.”

Observávamos a chegada de cada um dos membros, todos em estado de emancipação e acompanhados de pelo menos três cooperadores que se revezavam em variadas tarefas, junto a cada um deles. Alguns ofereciam dificuldades até para se assentarem nos lugares a eles reservados no salão, contudo, no horário previsto tudo era calma e prontidão para o serviço da noite.

Aos dois para as duas horas entraram Eurípedes e Dona Maria Modesto Cravo ladeando o amado Bezerra e o professor.

Em brevíssima e sentida prece, Eurípedes ordenou o início dos trabalhos.

Dona Modesto tomou de um microfone para explicar o objetivo da ocasião, dizendo:

— Amigos, paz e esperança a todos. Nosso tempo é curto em razão das condições especialíssimas a que foram aqui trazidos pra guardarem registros nítidos e úteis ao regressarem ao corpo. Portanto, que fiquem claros nossos objetivos nesse encontro. O momento psicológico nessa última semana do milênio enseja sentimentos elevados em relação ao futuro. A mensagem que vos queremos endereçar diz respeito à necessidade imperiosa de propalarem uma noção mais realista e estimuladora do processo de crescimento espiritual entre vós. Sem fé nos

esforços e sem a crença sustentável nas ideias de renovação interior a caminhada do discípulo do Cristo fica entorpecida e fragilizada. Atendendo aos ditames proclamados por Bezerra de Menezes em sua magistral palestra “Atitude de Amor”^{4 3}, convém-nos tecer considerações sobre o coração dos temas morais do Espiritismo, a reforma íntima. Abram a coração e dilatam o raciocínio para ouvirem a mensagem de Cícero Pereira e, em retornando ao corpo arregimentem energias na difusão de uma campanha sem precedentes em torno do tema. Por ora, nos comprometemos em lhes enviar no futuro uma resenha desse nosso encontro pelas vias da mediunidade a fim de acordarem vossas lembranças. Vamos ao labor.

Dona Modesto fez um sinal ao professor, o qual assumiu a tribuna:

— Declinarei de quaisquer detalhes que nos desaproximem do tema. Desejo que todos enriqueçam as almas nesse conclave com a paz e a esperança.

“Constatamos um ascendente número de adeptos que tem desistido dos ideais de melhoria, em razão do ônus voluntário que carregam para si mesmo ao conceberem reforma íntima como um compromisso de angelitude imediata. O momento exige autocrítica e vigilância. Além do ônus do martírio a que se impõem, ilusões lamentáveis têm povoado a mente de muitos espíritas sobre o porvir que os espera para além dos muros da morte, em razão dessa ‘angelitude de adorno’. Aqui mesmo nesse nosocômio enfrentamos situações severas da parte de homens e mulheres, os quais foram agraciados com o conhecimento e o trabalho nos campos educativos da seara espírita e que, a despeito de suas honrosas fichas de prestação de serviços, encontram-se envergonhados uns e atormentados outros, porque descuidaram do erguimento dos valores eternos na sua

intimidade. Muitos deles, aliás, não esqueceram a reforma íntima, mas não souberam edificá-la.

“Os espíritas que desencarnam em melhores condições trazem em comum a persistência que nutriram no idealismo superior até o último dia em seus corpos físicos. Essa, porém, não tem sido a ‘marca moral’ da maioria que, variadas vezes, tem se equivocado com estereótipos de conduta espírita consagrada nos círculos da doutrina entre os homens. Tais equívocos existem porque os modelos erigidos como referências ou padrões, quase sempre, conduzem o discípulo à acomodação e ao desculpismo que produzem o desleixo: na avaliação íntima das causas de suas imperfeições. Nessa passarela de perfis de comportamento socialmente aceitos dentro da Seara, a criatura sente-se excluída e falida quando não consegue transpor os umbrais de seus impulsos, nem sempre conhecidos de si mesma, para atender aos quesitos que a inserem na condição de ‘verdadeiros espíritas’, conforme os critérios espontaneamente aceitos pela coletividade dos profíctos. A partir de então, se não conta com a fraternidade e a compreensão alheia, arrefecem nos seus ideais ante os assédios da dor psicológica decorrente da autoconfiança.

“Somente sentindo-se aceita como é nos grupos de sua participação é que a criatura encontra motivação para burilar-se nos campos do espírito. Essa não tem sido a realidade de muitos grupamentos que, lamentavelmente, em muitas ocasiões, ao invés de cumprir o desiderato de serem Casas de Consolo e Verdade encarceram-se nos desfíctos de templos de hipocrisia e intransigência.

“A reforma íntima não pode mais se circunscrever o mero ‘artigo de discurso’ para que haja um sentido evangélico nas ideias espirituais, que construímos na tarefa da comunicação de nossos princípios. Carecemos dissecá-la com mais clareza para que a imaginação humana, limitada por ilusões, não a converta em ‘fórmula salvacionista’, mensurando-a através desses estereótipos de pouco ou nenhum valor moral.

“Tivemos três fases bem marcantes e entrelaçadas no movimento humano em torno das ideias espíritas: o fenômeno, a caridade seguida da difusão e agora, mais que nunca, a interiorização. Entramos no período da maioridade, preparando-nos para a aquisição de valores incorruptíveis. Nossa meta é o Espiritismo por dentro, o intercâmbio de vivências morais à luz das bases que consolidam a lógica do pensamento espírita. Na etapa da caridade em que predominou a ocupação com o próximo, muitos corações inspiraram nos conceitos doutrinários para transferir a outras assistências e continuidade de seu progresso na melhoria espiritual. Raramente ouvimos esse enfoque descuidado nos dias hodiernos. Por outro lado, uma nova postura extremista desponta-se com vigor; a santidade instantânea. Se ontem havia um descuido em razão de fugas, hoje temos uma nova invigilância por causa da ilusão em ‘saltos evolutivos’.

“Inspirados em padrões de comportamentos rígidos da religião organizada, muitos discípulos da ‘boa nova espírita’ asseveraram seguir os exemplos de Jesus e Kardec guardando cenho carregado e distância das atitudes espontâneas de alegria e afeto, alegando seguir as orientações doutrinárias como se houvesse um estilo exterior e

“Nessa ‘escola da alma’ pensemos os valores humanos como metas possíveis e não como virtudes angelicais, das quais permanecemos muito distantes da possibilidade de experimentá-las. Encetemos claramente uma cultura de auto-estima e fé nas nossas potencialidades, sem receio dos tenebrosos assaltos da vaidade e do orgulho. A mensagem da Boa Nova é para todos os que desejem adotá-la como roteiro de vida. Conceber as propostas Sábias de Jesus como um convite para um futuro longínquo é agasalhar desânimo e desvalor para com nossas habilidades latentes. O Mestre não nos traria um convite que não tivéssemos condições de responder. Mesmo passados tantos séculos depois de Seu exuberante.”

predefinido de reconhecimento dos espíritas. A grandes malefícios tem levado essa cultura de ‘santificação de adorno’ por impedir as criaturas a uma incursão nas profundezas de si mesmo, objetivando identificar as necessidades individuais de aprimoramento. Cada Espírito tem imperfeições próprias, únicas, e, também, qualidades em diversificada intensidade e característica, não sendo útil e nem sensato a adoção de um elenco de convenções religiosas de fora para dentro para serem seguidas.

“Espiritismo é a mensagem da Boa Nova para os tempos atuais. Boa Nova quer dizer boa notícia, boa novidade, e o principal sentimento de quem comunica uma boa notícia é a alegria. Por mais avançadas sejam as conquistas humanas, o Evangelho continua sendo a Grande Novidade desprezada pelos homens para que reine a paz e a equidade social, o caminho esquecido e protelado por se tratar da ‘porta-estreita’ que exige conduta austera e vigilância permanente. Boa conduta e vigilância, no entanto, não significam que se deva cobrir de tristeza e carranca a pretexto de ser responsável e íntegro.

“Trabalhamos para que o movimento espírita se alinhe com os demais movimentos humanos que colaboram para o apressamento da regeneração. A despeito de suas valorosas conquistas, não poderá triunfar ante os desafios sociais da atualidade sem assumir o compromisso de projetos orientados para o crescimento pessoal. A tangibilidade da moral que sustenta os fundamentos do corpo doutrinário espírita constituirá o grande diferencial entre todos os métodos até hoje utilizados pela religião para conscientizar o homem. Fechar os olhos para essa necessidade do processo de institucionalização, o qual tem inspirado nocivos episódios de estagnação e dogmatismo nas concepções e nas atitudes no seio desse movimento”.

Nesse trecho da palestra, o clima do início sofreu significativa alteração. A plateia mantinha-se atenta aos comentários do palestrante. Alguns companheiros ofereciam certa dificuldade para manterem-se aquietados, o que logo era contornado pelos atentos cooperadores que se espalhavam aos milhares em funções previamente definidas ao encontro.

Pelo olhar do professor para a mesa onde se assentavam Eurípedes, Dona Modesto e Bezerra, sentimos que tangeria delicada questão em sua fala. E como se buscasse aval, assim continuou:

— Motivemos os núcleos espíritas a uma campanha de esforço pela implantação da noção de ‘escola do espírito’, erguendo trincheiras seguras e generosas para o entendimento mais consistente do ato de educar a si mesmo. Mais do que ‘Espiritismo curricular’, nobre em seus fundamentos universais, necessitamos de esperança e consolo na alma para estabelecermos um clima de otimismo e entendimento, na superação dos percalços do caminho de transformações íntimas a que fomos todos convocados, integrando nossa ação, definitivamente, com todos os paradigmas descerrados pela proposta cósmica da Doutrina Espírita.

“Nessa ‘escola da alma’ pensemos os valores humanos como metas possíveis e não como virtudes angelicais, das quais permanecemos muito distantes da possibilidade de experimentá-las. Encetemos claramente uma cultura de auto-estima e fê nas nossas potencialidades, sem receio dos tenebrosos assaltos da vaidade e do orgulho. A mensagem da Boa Nova é para todos os que desejem adotá-la como roteiro de vida. Conceber as propostas Sábias de Jesus como um convite para um futuro longínquo é agasalhar desânimo e desvalor para com nossas habilidades latentes. O Mestre não nos traria um convite que não tivéssemos condições de responder. Mesmo passados tantos séculos depois de Seu exuberante Ministério de Amor. Ele nos aguarda confiantes na decisão de segui-lo.

“A ausência de horizontes novos sobre velhas lutas, enfrentadas pelos discípulos espíritas no campo íntimo, tem lhes desmotivado em relação aos nobres ideais de crescimento. Buscam respostas e caminhos, mas eis que os vigorosos reflexos da esteira evolutiva teimam em se apresentar, provocando desgosto e baixa autoestima, subtraindo o vigor da sinceridade nos compromissos de melhoria assumidos perante a consciência.

“Dura realidade precisa ser avaliada em favor de nosso próprio bem: mais do que práticas e instituições é necessário preparar o seguidor da doutrina para aprender a gostar de relacionamentos. Com raríssimas exceções, o espírita, assim como a maioria dos homens reencarnados, não aprendeu a gostar das pessoas com as quais convive, descobrir-lhes as virtudes, encantar-se com suas diferenças, cultivar a simpatia. Muitos agem como se pudessem beneficiar-se das práticas que tanto amam sem ter que suportar o ‘peso’ das imperfeições alheias – o que muito lhes agradaria. Ama-se muitas vezes com meias alegria o Centro, suas dependências e tarefas, que aqueles que nele transitam... Há companheiros com mais cuidado com seus livros espíritas que com os amigos de tarefa...”

Novamente constatou-se a inquietude entre os ouvintes. Algo os desagradava profundamente. O professor não se fazia surpreso e prosseguia intemorato:

— No que tange aos núcleos espíritas, especialmente, convenhamos que o excesso normativo tem levado a prejuízos incalculáveis na criação de relações autênticas e educativas. Necessário resgatar o foco central do Espiritismo: o amor entre os homens antes de ritos e práticas, os quais não passam de recursos didáticos de aprendizados e enriquecimento das vivências.

Continua na próxima edição

⁴³ Vide mensagem “Atitude de Amor” na obra mediúnica SEARA BENDITA, (diversos Espíritos) psicografada pelos médiuns Maria José C. Soares de Oliveira e Wanderley S. Oliveira.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira





MENSAGEM ESPÍRITA DE CONFORTO

Quando você se observar, à beira do desânimo, acelere o passo para frente, proibindo-se parar.

Ore, pedindo a Deus mais luz para vencer as sombras.

Faça algo de bom, além do cansaço em que se veja.

Leia uma página edificante, que lhe auxilie o raciocínio na mudança construtiva de ideias.

Tente contato de pessoas, cuja conversação lhe melhore o clima espiritual.

Procure um ambiente, no qual lhe seja possível ouvir palavras e instruções que lhe enobrem os pensamentos.

Preste um favor, especialmente aquele favor que você esteja adiando. Visite um enfermo, buscando reconforto naqueles que atravessam dificuldades maiores que as suas.

Atenda às tarefas imediatas que esperam por você e que lhe impeçam qualquer demora nas nuvens do desalento.

Guarde a convicção de que todos estamos caminhando para adiante, através de problemas e lutas, na aquisição de experiência, e de que a vida concorda com as pausas de refazimento das nossas forças, mas não se acomoda com a inércia em momento algum.

Fonte:

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



2º WEBART PINTURA MEDIÚNICA

Data: 10 de outubro de 2020

Horário: 16:00hs

Onde: As pessoas poderão adquirir as telas assistindo a pintura ao vivo. Transmissão pelo Facebook da Casa.

A poster for a CEU/CEERJ event. At the top left is the CEU/CEERJ logo. The text reads '17ºCEU/CEERJ - CONVIDA' in white, '04/10/2020 às 15h' in orange, and 'Estamos no momento de revisar a Doutrina Espírita?' in white. Below this is a portrait of Cosme Massi and the text 'Com Cosme Massi'. To the right is a circular portrait of a man in a red coat. At the bottom left is a Zoom logo and the text 'UPGRADE 1857 - 2020'. At the top right is a small logo for 'REUNIA VII'.

PALESTRA

TEMA: ESTAMOS NO MOMENTO DE REVISAR

A DOCTRINA ESPÍRITA?

Data: 04 de outubro de 2020

Horário: 14:00hs

Palestrante: Cosme Massi

O evento acontecerá na Plataforma Zoom

A poster for a lecture. At the top left is a logo with a red ribbon and a dove, with the text 'GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS'. The text reads '04 de Outubro Domingo - 19h' in white, 'Palestra com Geraldo Campetti (FEB)' in white, and a quote 'Um olhar diferente: amoroso e otimista' in white. Below the quote is a portrait of Geraldo Campetti. To the right is a graphic with balloons and a red ribbon that says '17 anos GEFA'. At the bottom right is the text 'AO VIVO PELO YouTube' and the URL 'www.youtube.com/c/gefaniteroi'.

PALESTRA

TEMA: UM OLHAR DIFERENTE: AMOROSO E OTIMISTA

Data: 04 de outubro de 2020

Horário: 14:00hs

Palestrante: Geraldo Campetti

Acompanhe a transmissão ao vivo da palestra no link abaixo:

https://www.yoytube.com/channel/UCHX_xfE2JSX_XfvWw6QHxbQ

ANIVERSÁRIO do CLUBE LIVE

Poesia

- Nina Lisboa
- Gláucio Cardoso
- Euvaldo Lima
- Nijnska Nelly
- Elciomar Rocha
- Balalo de poesias
- Oficina de Estudos da Arte Espírita

Cordel

- Merlano Maia

Música

- Animã
- Aldo Motelevicz
- Sintonia
- Alma Sonora
- Alexandre Paredes
- Junior Vidal
- Rosália Romão
- Moacyr Camargo
- Cacá Rezende

Teatro

- Cia GiKlaus de Teatro
- Edmundo Cêzar
- NEA - Núcleo Espírita de Artes

Dança

- Tcherena Brasil
- Perciliano Gomes
- Mostra Nacional de Dança Espírita

Cinema

- Claíton Freitas

TRANSMISSÃO

 **CANAL CLUBE DE ARTE**


04 de out
16H

 **CLUBE DE ARTE**
22 anos
A serviço do bem!

ANIVERSÁRIO DO CLUBE DE ARTE

Dia Internacional de prevenção ao suicídio

Data: 04 de outubro de 2020

Horário: 16:00hs

Onde: Canal do Clube de Arte no Youtube

IV CIRANDA DA EVANGELIZAÇÃO

Evento virtual
Via Zoom

18 de Outubro de 2020- Domingo
Das 15h às 18 h

Coordenação
SEF/CEERJ

Oficinas:

- 1) Pesquisa, criação de vídeos e uso de aplicativos para construção dos mesmos na evangelização
- 2) Desenvolvendo o sentimento de pertencimento do evangelizando com a IE

Inscrições: 20/09 até o dia 11/10 ou até o preenchimento das vagas
Link de inscrição: <https://forms.gle/Nyzdw3Ye2d7woGHt5>

Realização: SEF / AREE / 45° CEU Cantagalo

IV CIRANDA DA EVANGELIZAÇÃO

Data: 18 de outubro de 2020

Horário: 15:00hs às 18:00hs

Evento virtual via Zoom

Espitirinhas





ARTIGO

Autismo e Espiritismo

Como relacionar os dois? O autismo se caracteriza por um grave transtorno do desenvolvimento da personalidade, revelando uma perturbação característica das interações sociais, comunicação e comportamento. De uma maneira geral, a pessoa tem tendência ao isolamento, olhando de forma dispersa, sem responder satisfatoriamente aos chamados e demonstrando desinteresse pelas pessoas. O indivíduo, sem apresentar nenhum sinal físico especial, ostenta prejuízo severo de várias áreas da performance humana, acometendo principalmente as interações interpessoais, da comunicação e do comportamento global.

O paciente apresenta um sistema nervoso alterado, sem condições psico-neurológicas apropriadas para um adequado recebimento dos estímulos necessários, afetando seriamente seu desenvolvimento, exibindo incapacidade inata para o relacionamento comum com outras pessoas, como também desordens intensas no desenvolvimento da linguagem.

O comportamento do portador do transtorno autista é caracterizado por atos repetitivos (rotinas e rituais não funcionais, repertório restrito de atividades e interesses) e movimentos estereotipados, bem elaborados e intensos (saltos, balanceio da cabeça ou dos dedos, rodopios e outros). Podem, igualmente, ser observados alguns sintomas comportamentais como a hiperatividade, agressividade, inclusive contra si próprio, impulsividade e agitação psicomotora.

Até hoje esse distúrbio, permanente e severamente incapacitante, associado a algum grau de deficiência mental e acometendo mais o sexo masculino, é enigmático para a ciência, sem explicação convincente de sua causa e ausência de tratamento específico. Enquanto os pensadores se debatem em mil argumentos e justificativas, completamente envolvidos nas teias compactas da problemática síndrome, qual a contribuição que pode ser concedida pela ciência do espírito?

Einstein, certa feita, disse que "a ciência sem religião é manca, a religião sem a ciência é cega". O espiritismo se apresenta como uma religião natural, desprovida da presença do absolutismo sacerdotal, sem submissão a rituais e dogmas, apta a dar apoio e controle à ciência, completamente presa às leis da matéria e impossibilitada sozinha de explicar os mais misteriosos fenômenos.

Em verdade, a doutrina dos espíritos e a ciência humana se complementam uma pela outra. O excelso codificador do espiritismo, Allan Kardec, enfatizou que as descobertas da ciência glorificam Deus em lugar de diminuí-Lo e elas não destroem senão o que os homens estabeleceram sobre ideias falsas que fizeram Dele ("A Gênese", pág. 40, FEB).

Sabemos, por exemplo, que a ciência dos homens se mantém estática diante do fenômeno da morte, completamente inerte e impotente, enquanto a ciência espírita transcende ao acontecimento, indo mais além, explicando tudo o que ocorre nos domínios do extrafísico, encarando o fencimento do corpo físico como um acontecimento natural, sabendo que a individualidade espiritual ressurge na verdadeira pátria como um pássaro liberto da prisão. Na realidade, já bem antes, precisamente nos trâmites do fenômeno da fertilização do óvulo, precedendo ao nascimento, todo o processo científico extrafísico é do conhecimento da ciência espírita, inclusive respondendo algumas questões misteriosas, sem respostas objetivas da biologia: "Como é que os genes, situados numa molécula protéica, podem manipular e ordenar a si próprios?". "Como proteínas podem demonstrar sabedoria, regulando a formação de outras proteínas?". "Como pode uma proteína ter tanta capacidade de comando específico e brilhante?". "Como podem apenas 30 mil genes produzir mais de cem mil proteínas?". Sabendo que cada gen pode produzir três, quatro até cerca de dez proteínas, como sabe qual a proteína certa que tem que formar?".

À nível microscópico, um efeito inteligente biológico não pode ser consequência de uma coisa aleatória que surgiu por acaso, apenas resultante do trabalho casual de proteínas específicas. O corpo humano, constituído de mais de cem trilhões de células, não pode ser fruto do acaso, ainda mais que é resultante de uma única célula (ovo ou zigoto). Tem que existir um fator, orientando tudo isso, uma diretriz, um gerente maior, um campo organizador da forma. Comparando o corpo humano a um bolo, o DNA (Ácido Desoxirribonucléico), constituinte dos genes, seria uma espécie de receita e o bolo seria produzido de acordo com as instruções da receita. O espírito é o artífice de todo o processo (genial confeiteiro, utilizando a receita e preparando o bolo). Portanto, o DNA corresponde

"A doutrina espírita ensina que somos artífices do nosso próprio destino (o acaso não existe). Quando nascemos com alguma deformidade, em verdade a mesma já existia antes em espírito, porque a criamos dentro de nós, em determinada vivência física. Então, o espírito é responsável por tudo que pensa e faz, subordinado à Lei de Causa e Efeito, divina por excelência. Se tivermos algo a expiar, a distonia arquivada, em nosso envoltório espiritual, propiciará a escolha da fita compatível e sua posterior gravação."

a uma fita programada e aperfeiçoada nos bilhões de anos de evolução, sob as diretrizes do grande programador: A Essência Espiritual.

O corpo humano está subordinado às informações ou ordens dos genes, os quais não são os exclusivos mentores do maravilhoso processo biológico da vida, desde que há, em verdade, um Poder Inteligente que orienta a formação do ADN e permite repará-lo quando necessário. Logo após a fecundação, a entidade reencarnante, de acordo com sua sintonia evolutiva, grava o seu código cifrado vibratório na matéria, atuando sobre o ADN. Portanto, todas as transformações físicas, químicas, orgânicas, biológicas, de todas as células são orientadas e dirigidas pelo espírito que preside a tudo, funcionando o corpo como um grande computador biológico.

Interessante e importante o conhecimento científico de que os genes exercem um poder incrível, como que dotados de inteligência, sabendo muito bem o que estão fazendo. Por exemplo, a bananeira não dá limão. Por que a mama não produz lágrima? Ela fabrica leite. Imaginem se suássemos leite materno? O organismo tem conhecimento de que, na mama, por exemplo, tem que desligar os genes que causam o suor e ligar os genes que produzem o leite. Quem é o responsável por esse extraordinário e perspicaz processo biológico? Como uma proteína pode despertar outra proteína? Quem lhe ensinou a tarefa? As respostas são fornecidas pela ciência espírita, atestando que Deus existe e que a individualidade espiritual, o espírito imortal, diante do universo, retorna em diversas existências, aprimorando-se, sendo responsável causal da gerência dos processos biológicos, sendo, inclusive, "o campo organizador da forma" ou "planta de construção", na embriogênese, mentor da constituição do organismo, a partir de apenas uma célula, arquitetando a formação dos tecidos e órgãos do corpo físico.

“A chance de ter tido uma existência difícil, quando se entretinha, enfileirando brinquedos e objetos, particularmente, pauzinhos, caixinhas, peças coloridas para encaixe, despertou dentro de si o potencial da humildade. Captando paulatinamente as vibrações amorosas de seus pais, familiares, amigos e abnegados terapeutas, assimilando-as intensamente, a carapaça da empáfia desabou e descobriu em plenitude o amor. Afinal, somos herdeiros do infinito e estamos ainda iniciando nossa jornada evolutiva no rumo das estrelas grandiosas e incomensuráveis do universo.”

A doutrina espírita ensina que somos artifices do nosso próprio destino (o acaso não existe). Quando nascemos com alguma deformidade, em verdade a mesma já existia antes em espírito, porque a criamos dentro de nós, em determinada vivência física. Então, o espírito é responsável por tudo que pensa e faz, subordinado à Lei de Causa e Efeito, divina por excelência. Se tivermos algo a expiar, a distonia arquivada, em nosso envoltório espiritual, propiciará a escolha da fita compatível e sua posterior gravação. Então, plasmamos em nosso ADN a informação codificada que trazemos em espírito; sendo, portanto, nossas deficiências originadas de nós mesmos, nunca obra do acaso e muito menos predeterminadas por uma divindade

vingativa. Somos hoje o que construímos ontem: "A cada um segundo as suas obras".

Ninguém nasce autista por acaso. A Justiça Divina é misericordiosa por excelência, propiciando ao infrator as benesses da retificação espiritual. Algumas teses espiritualistas relatam que o comportamento autista é decorrente do fato de o espírito não ter aceitado sua reencarnação. O Livro dos Espíritos, na questão 355, ensina que a aliança do espírito ao corpo não é definitiva, porquanto os laços que ao corpo o prendem são muito fracos, podendo romper-se por vontade do espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Portanto, o espiritismo instrui que, nos casos de não aceitação da reencarnação, mediante o seu livre-arbítrio, a entidade se retira e acontece um aborto, denominado, pela ciência, de espontâneo.

Os déficits cognitivos severos, associados às profundas alterações no inter-relacionamento social, caracterizam o autista, apresentando uma forma de identificação profundamente diferente, resultante do mau uso das faculdades intelectivas, em existências anteriores, errando o ser, exatamente na dissimulação das emoções, estabelecendo relações afetivas baseadas no engodo, no fingimento, para manter suas posições sociais abastadas, no campo do poder social, igualmente na sedução sexual, utilizando o disfarce, a aparência enganadora, cobrindo com uma máscara psicológica a sua verdadeira personalidade, representando uma personagem falsa, enganando os circunstantes para auferir vantagens. Quantos indivíduos, exercendo cargos religiosos, políticos, militares e policiais, sem a preocupação de ajudar o próximo, assoberbados de vantagens pessoais, preocupados apenas com o seu próprio bem-estar, apresentam-se como falsos líderes, ludibriando a muitos, mas não conseguindo enganar a si próprios.

Na Parábola dos Talentos, Jesus alude aos que usaram seus dons, atributos, sem benefício para os semelhantes e, atormentados, posteriormente, pelo remorso, refletem um sofrimento que parece não ter fim (imagem simbólica do "fogo eterno"), recebendo a sentença que ressoa nos refolhos mais íntimos da consciência: "até o pouco que tem lhes será tirado".

O indivíduo autista representa alguém necessitado de muita atenção, carinho e amor, vindo ao mundo físico, em uma reencarnação essencialmente expiatória, totalmente desprovido do controle de suas emoções, com prejuízo acentuado na interação social, não desenvolvendo relacionamento eficaz com seus pares, fracasso marcante no contato visual direto, na expressão facial, na postura corporal, na tentativa espontânea de compartilhar prazer, interesses ou realizações com outras pessoas. Está agora sujeito às consequências de seus atos impensados do pretérito. De tanto não conceder o devido respeito às pessoas e de não conceber que os seres pensam e tem sentimentos, retorna com déficit e prejuízo da empatia, com intensa dificuldade de construir vínculos, sem se sentir atraído pelas pessoas e sem interesse em tentar falar, considerando o rosto humano muito complexo e confuso, difícil de se olhar. No pretérito, a todo o custo, buscava a fama, a glória, o entusiasmo dos aplausos, o ardor dos cumprimentos e abraços; hoje, com aparência desorientada devido a uma expressão sem emoção, vivencia experiências caóticas, com dificuldade imensa de estar fora do seu casulo particular, principalmente quando ouve o ruído de um grupo de pessoas, causando acentuada confusão nos seus sentidos, sem saber distinguir os estímulos e, muitas vezes, aguçada dificuldade em relação à sensibilidade tátil, sentindo-se sufocado com um simples aperto. Contudo, "Deus é Amor", proporcionando ao espírito imortal, diante da eternidade, a oportunidade da redenção espiritual.

Quando retornar à dimensão extrafísica, apresentar-se-á curado, sem mais o remorso lhe assenhoreando o íntimo, vivenciando a paz e agradecendo a valiosa oportunidade, dispensada a si próprio, de agora poder valorizar a utilização dos dons da comunicação e o talento do carisma, visando o bem estar do próximo e o seu próprio crescimento espiritual. A chance de ter tido uma existência difícil, quando se entretinha, enfileirando brinquedos e objetos, particularmente, pauzinhos, caixinhas, peças coloridas para encaixe, despertou dentro de si o potencial da humildade. Captando paulatinamente as vibrações amorosas de seus pais, familiares, amigos e abnegados terapeutas, assimilando-as intensamente, a carapaça da empáfia desabou e descobriu em plenitude o amor. Afinal, somos herdeiros do infinito e estamos ainda iniciando nossa jornada evolutiva no rumo das estrelas grandiosas e incomensuráveis do universo.

OBS.: Dedico esta matéria a todos os que, na presente reencarnação, vivenciam a experiência valiosa do autismo, principalmente à minha querida filha Sofia, com seis anos de vida, renascendo no meu lar, acometida do mesmo transtorno. Agradeço a Deus pela oportunidade, concedida a meu espírito, de estar compartilhando com ela momentos tão difíceis, exaustivos e angustiantes; contudo, entremeados de atenção e de amor. A reencarnação, divina por excelência, me permite a chance maravilhosa de estar com ela novamente e de crescermos, agora, juntos, sob as bênçãos do Excelso e Amado Pai.

Autismo infantil

1) As causas do autismo permanecem desconhecidas, havendo forte indício de fatores genéticos;

2) A incidência do transtorno está aumentando significativamente no mundo. Em cada 1000 crianças, uma é portadora da síndrome. Nos EUA, é apontado um autista para 500 infantes, superiores para o sexo masculino; entretanto, as crianças do sexo feminino são mais propensas a apresentar um retardo mental mais severo;

3) Em 1943, foi descrita pela 1ª vez pelo psiquiatra Leo Kanner, descrevendo a condição especial de 11 crianças;

4) Cerca de 70% dos pacientes possuem algum nível de retardamento mental;

5) Há necessidade premente do diagnóstico precoce para uma ajuda multidisciplinar mais eficiente. Deve-se suspeitar de bebês que choram demais ou se apresentam muito quietos. Dormem pouco ou dormem demais, passando do horário das refeições. Não atendem quando chamados, parecendo surdos. Aversão ao toque. Não suportam colo. Não demonstram emoção para com as pessoas. Interessam-se mais por objetos do que por pessoas. Crianças que têm pouco contato visual, não olhando para os rostos das pessoas.

Fonte: _____

Américo Domingos Nunes Filho
Correio Espírita



ARTIGO

Hereditariedade

Como apresentado anteriormente neste jornal [1], o encarnado é constituído de duas componentes: uma espiritual e outra material; sendo a componente espiritual o próprio espírito e a material decorrente de processos biológicos, incluindo todos os processos físicos e químicos para o funcionamento da máquina orgânica. Sendo assim, o corpo é decorrente das leis físicas e químicas do planeta, obedecendo, neste caso, os processos relacionados com a genética.

Considerando as características do Criador, sendo infinitamente justo e bom, devemos considerar que a hereditariedade seja peça fundamental para a evolução do espírito através do processo reencarnatório. Portanto, o espírito encarnado deve se dedicar em compreender o porquê das suas características físicas e, também, o seu papel no seio familiar que faz parte.

Dois fatores principais devem ser considerados quando da análise da questão da hereditariedade no processo reencarnatório.

O primeiro, de fundamental importância, é a necessidade de se estruturar, na reencarnação, um corpo com as características necessárias para que o espírito possa cumprir sua jornada de aprendizado de forma efetiva, dispondo do ferramental necessário. Assim, será preciso buscar a componente genética adequada para os compromissos assumidos, sejam eles de larga atuação na sociedade ou recluso em decorrência de enfermidades ou necessidades especiais. Devemos ter em mente que cada um apresenta necessidades específicas e nenhuma situação deve ser considerada como degradante ou limitante para a evolução, pois estará relacionada com aquilo que cabe ao espírito vivenciar.

“A encarnação, com as leis atuantes da genética, não é um jogo roleta, na qual a sorte e o azar conduzem à próxima jogada. É tal qual um jogo de xadrez, em que cada jogada deve ser avaliada cuidadosamente, seguindo uma linha de raciocínio lógica e precisa para que possa chegar ao final da jornada se sentindo triunfante, mesmo com erros e acertos, porém, cada um foi considerado, servindo de aprendizado para os passos seguintes.”

O segundo fator é que os espíritos se agrupam por afinidade. As leis da genética no planeta Terra sempre se fazem presentes, não sendo possível a sua derrogação, desta forma, em todos os processos encarnatórios, desde a concepção até o nascimento, serão desenvolvidas as condições orgânicas da experiência carnal segundo aquilo que foi determinado para este planeta. Com isso, concebe-se que o espírito reencarnante “buscará” o material genético que necessita no seio de espíritos que, de alguma forma, lhe são afins, compartilhando o material genético e, com isso, muitas semelhanças físicas e estruturais. A afinidade neste caso se aplica tanto nas formas de pensar e agir quanto da componente genética necessária.

Ainda sob o mesmo princípio de que os espíritos se agrupam pela afinidade, isto é, necessidades de aprendizado comuns, podemos considerar que todos os habitantes do planeta aqui se reuniram em decorrência desta mesma afinidade. Por consequência, tem-se uma lei da genética adequadamente elaborada, fornecendo uma variedade suficiente para uma gama de condições, dando ensejo para que uma enorme quantidade de espíritos encontrem, aqui, a morada enquanto forma de vida orgânica, que precisam para sua caminhada.

Sobre este ponto, o espírito Emmanuel relata o papel fundamental desempenhado por Jesus na elaboração das leis que regeriam a vida orgânica na Terra [2]. Assim, pode-se concluir que a genética não é a mesma para os diferentes mundos, sendo desenvolvida especificamente para cada orbe antes do início da expressão espiritual na vida orgânica. Com a diversidade de condições de habitabilidade nos diferentes planetas já conhecidos, tal como os planetas deste sistema solar, é compreensível que os corpos de expressão deverão ser, necessariamente, propícios ao meio.

Em um mundo de expiações e provas, as enfermidades existem e fazem parte da vida cotidiana do espírito encarnado. As enfermidades estão relacionadas com a própria genética, predispondo uns à suscetibilidade de determinadas doenças, enquanto outros são suscetíveis a doenças outras. Todos, sem exceção, devem dedicar tempo suficiente para a manutenção da saúde física, sendo esta uma das principais ocupações do espírito encarando na Terra.

Como todos estão sujeitos à enfermidades em geral, não se pode, nem se deve, atribuir certas doenças à determinados comportamentos de outras encarnações, pois não se sabe exatamente a correlação entre uma coisa e outra. Além disso, também se deve considerar que todos no planeta são espíritos equivocados e em fase de regeneração de faltas cometidas, por isso, como dito anteriormente, todos estão sujeitos a enfermidades.

Mais do que comportamentos de outras existências na matéria, são os hábitos para a manutenção da saúde física e mental na encarnação atual que darão ensejo para que o organismo físico apresente maior resistência às enfermidades. Na busca da saúde física, quando o espírito adota hábitos saudáveis, naturalmente há uma adequação mental e, a busca da saúde mental, forçosamente conduz à hábitos saudáveis.

A encarnação, com as leis atuantes da genética, não é um jogo roleta, na qual a sorte e o azar conduzem à próxima jogada. É tal qual um jogo de xadrez, em que cada jogada deve ser avaliada cuidadosamente, seguindo uma linha de raciocínio lógica e precisa para que possa chegar ao final da jornada se sentindo triunfante, mesmo com erros e acertos, porém, cada um foi considerado, servindo de aprendizado para os passos seguintes.

Acertos ou erros são de menor importância, o aprendizado é que traz significado à vida.

Notas bibliográficas:

1. Claudio C. Conti; Família, Jornal Correio Espírita, edição de abril de 2018.
2. Francisco C. Xavier (Emmanuel); A Caminho da Luz, Editora FEB, Cap. 1 e 2.

Fonte:
Claudio Conti
Correio Espírita

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem serem feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE PELOS OBSEDIADOS

Meu Deus,

permite que os bons Espíritos me livrem do Espírito malfazejo que se ligou a mim. Se é uma vingança que toma dos agravos que eu lhe haja feito outrora, tu a consentes, meu Deus, para minha punição e eu sofro a consequência da minha falta.

Que o meu arrependimento me granjeie o teu perdão e a minha liberdade! Mas, seja qual for o motivo, imploro para o meu perseguidor a tua misericórdia.

Digna-te de lhe mostrar o caminho do progresso, que o desviará do pensamento de praticar o mal. Possa eu, de meu lado, retribuindo-lhe com o bem o mal, induzi-lo a melhores sentimentos. Mas, também sei, ó meu Deus, que são as minhas imperfeições que me tornam passível das influências dos Espíritos imperfeitos.

Dá-me a luz de que necessito para as reconhecer; combate, sobretudo, em mim o orgulho que me cega com relação aos meus defeitos. Qual não será a minha indignidade, pois que um ser malfazejo me pode subjugar!

Faze, ó meu Deus, que me sirva de lição para o futuro este golpe desferido na minha vaidade; que ele fortifique a resolução que tomo de me depurar pela prática do bem, da caridade e da humildade, a fim de opor, daqui por diante, uma barreira às más influências.

Allan Kardec

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**